


ID: 36	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 5	
Data: 21.06.2018		País: Portugal	Cor: preto e branco	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

992 PARA LICENCIATURAS E 540 PARA CTESP

IPCB abre mais 1500 vagas e reforça empregabilidade

EDUCAÇÃO O Instituto Politécnico de Castelo Branco vai abrir mais vagas ao concurso nacional de acesso ao ensino superior. Para licenciaturas estão disponíveis 992 e para o Cursos de Técnicos Superiores, 540.

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

Entre licenciaturas e cursos de técnicos superiores profissionais, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) vai abrir 1532 vagas para novos alunos, sendo que a maior fatia (992, mais 44 que no ano passado) corresponde a licenciaturas e 540 aos chamados CTesp's (Cursos Técnicos Superiores Profissionais). As vagas de licenciatura disponíveis para o concurso nacional de acesso ao ensino superior poderão juntar-se outras adicionais, como explica António Fernandes, presidente do Politécnico: "No ano passado tivemos 948 vagas disponíveis, mas tivemos 986 alunos colocados nas licenciaturas, resultantes das vagas adicionais". Aquele responsável confirmou estes dados ao Reconquista, afirmando que este aumento de cinco por cento no número de vagas para os cursos de licenciaturas responde aos desafios do próprio Ministério da Ciência e do Ensino Superior que permitia que esse aumento de 5 por cento fosse feito

em instituições do interior do país. "Aumentámos as vagas em cinco por cento, respondendo ao repto do Ministério. Esse aumento fez-se sobretudo nos cursos mais procurados e que habitualmente ficam preenchidos via concurso nacional de acesso, como são os cursos relacionados com a saúde, solicitadoria, ou serviço social, por exemplo", explica António Fernandes. O presidente do Politécnico considera que a diminuição de vagas nas instituições de ensino superior de Lisboa e do Porto (medida imposta pela tutela), é um sinal "que o Ministério está a dar e que temos que olhar para ele com otimismo moderado, pois o teto de 95% (face ao ano passado) para as vagas em Lisboa e no Porto pode não ser suficiente para as que estão no interior do país". António Fernandes revela que a "proposta do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) era a de que Porto e Lisboa ficassem limitados a 95% das vagas, que as instituições do litoral ficassem



António Fernandes, presidente do IPCB

limitadas a 100 por cento (não teriam aumento face ao ano passado) e as do interior a 105 por cento (teriam um aumento de 5 por cento face ao último ano letivo). Mas o ministro optou por limitar apenas Lisboa e Porto a 95% sendo que o resto do país pode chegar aos 105 por cento. O despacho das vagas vai nesse sentido. O risco que se percecionava era o de que os alunos que não entrassem nas instituições de Lisboa e do Porto pudessem procurar outras no litoral do país. O que o CCISP adotou, no seu seio e por unanimidade, foi que

os institutos politécnicos do litoral não aumentassem as vagas em relação ao ano passado". O presidente do IPCB considera que esta decisão "demonstra a coesão daquele órgão representativo do ensino superior politécnico. Com isto as instituições de ensino superior politécnicas do litoral associaram-se a este movimento pelo interior do país. No caso do Politécnico de Castelo Branco aumentámos as vagas até ao limite em que o podíamos fazer".

CURSOS No que respeita a ofertas formativas,

António Fernandes diz que "na Escola Superior de Gestão surge a licenciatura em Gestão que vem substituir a de Contabilidade e Gestão Financeira (que este ano não tem vagas atribuídas). Esta nova licenciatura vai ter os ramos de contabilidade e de gestão de recursos humanos".

Deste modo, diz, "com exceção a esse curso, vamos manter a mesma oferta formativa no que respeita às licenciaturas, enquanto que nos CTesp's vamos abrir candidaturas, nesta primeira fase, para todos os cursos criados, nas diversas escolas", explica.

António Fernandes revela que a captação de novos alunos é uma prioridade não só junto dos alunos portugueses, mas também junto da lusofonia. "A captação de estudantes internacionais é uma aposta. Temos feito divulgação nesse sentido. A maioria dos cursos tem vagas para esses alunos.

Mas a grande questão diz respeito à dificuldade da obtenção de vistos de entrada e permanência no nosso país por parte dos alunos. E isso verificou-se no ano passado em que inscreveram-se cerca de 150 alunos, e nem todos efetivaram a sua presença nas aulas, pois não conseguiram os vistos".

EMPREGO Muitos dos cursos ministrados no IPCB têm taxas de empregabilidade de cerca de 100 por cento. António Fernandes diz que "o IPCB melhorou os níveis de empregabilidade dos seus diplomados". O presidente do Politécnico anunciou ainda que está a ser feito um estudo que irá avaliar o impacto do IPCB na região, à semelhança do que foi feito em 2011. "O levantamento de dados já foi feito, pelo que é provável que os resultados preliminares possam surgir no final do ano".